

Discurso do Acadêmico Jodoval Luiz dos Santos em Sessão Plenária Pública
do dia 19 de novembro de 2010 recebendo os Acadêmicos
empossados naquela data

“A beleza e o sucesso desta festa
tributamos ao Senhor Jesus Cristo. A
Ele toda honra e toda glória!”

Saudação às autoridades que compõem a mesa,
Senhoras e Senhores Acadêmicos ora empossados:

Em Assembléia Geral Extraordinária realizada no dia 19 de outubro próximo passado, por deliberação dos Senhores Acadêmicos ali presentes, foi aprovado a indicação do meu nome para fazer discurso recepcionado os Ilustres Acadêmicos hoje empossados nesta belíssima solenidade.

Ângela, Erathóstenes, Cassimiro, Nehemias, Pedro Barros, Sildeno, Washington e Karina: Os Senhores foram indicados a ocuparem cadeiras da Academia Sergipana de Ciências Contábeis porque, com certeza, têm muito valor profissional, somado à lisura de caráter: fatores que tornam cada um dos Senhores uma pessoa especial, um profissional digno de ocupar cadeira em qualquer Academia congênere em território brasileiro.

Os Senhores, assim como todos os membros titulares da Academia Sergipana de Ciências Contábeis, cada um *de per si*, é um cientista da contabilidade e credor do respeito e da admiração de todos neste gigantesco e complexo seguimento do saber que, no Brasil, está constituído em mais de 410 mil profissionais.

A Academia não é órgão fiscalizador da profissão; não é Sindicato, não é clube de serviços, é simplesmente e infinitamente muito mais. Em qualquer ramo das ciências a Academia é constituída por um grupo de voluntários de notório saber, exaustivamente selecionados, que se dispõe a dedicar parte do seu tempo no estudo da problemática da sua respectiva especialidade, para assim, sugerirem através de suas teses, as melhores opções para soluções dos problemas. A pelerine, capa de uso obrigatório nas Assembléias Gerais Plenárias Públicas, identifica a igualdade entre os membros titulares. O colar Acadêmico simboliza as considerações e as homenagens da entidade à virtude, ao talento, às boas ações e às genialidades por excelência das personalidades que mais se destacam por mérito nas práticas relacionadas com as ciências contábeis em terras de Sergipe.

Senhoras e Senhores Acadêmicos recém empossados; em nome dos Acadêmicos Titulares da Academia Sergipana de Ciências Contábeis, eu vos saúdo desejando-lhes muito trabalho e sucesso em prol do enriquecimento cultural e científico da ciência contábil.

Em especial saúdo a Acadêmica Márcia Karina da Silva Santos, minha filha.

Minhas Senhoras, Meus Senhores:

A Academia Sergipana de Ciências Contábeis, idealizada por profissionais da contabilidade de renome em Sergipe e reconhecidos em todo o Brasil, foi juridicamente constituída e teve sua Assembléia Geral de fundação no dia 08 de novembro de 1977, estando neste mês completando 33 anos de atividade. Na oportunidade teve apenas 19 cadeiras preenchidas das 40 estabelecidas. São fundadores os seguintes Acadêmicos: Acirema Mangueira Marques, Alonso José dos Santos, Amintas Andrade Garcez, Antônio Fernando Campos, Carlos Augusto dos Santos, Domingos Batista de Oliveira, Edirany Sales de Oliveira, Jaziel de Brito Côrtes, José Amado Nascimento, José Moreira Matos, José de Castro, José Noronha Moura, Jurando Conrado, Maria Amália da Silva, Mário Lins de Carvalho Filho, Paulo Rocha de Novaes, Washington Brandão Santos, Romualdo Batista de Melo. O seu primeiro Presidente foi o Acadêmico José Amado Nascimento. A todos os fundadores, os vivos, os imortalizados e os que renunciaram nossas homenagens, nossa gratidão e o nosso respeito.

Autoridades presentes:

Aqui estamos para prestar nossas homenagens à Bandeira do Brasil. Nós, Membros Titulares da Academia Sergipana de Ciências Contábeis, profissionais militantes nas lides contábeis, obreiros encarregados dos registros das riquezas, das análises e dos estudos das mutações patrimoniais somos livres para escolher, por isso escolhemos servir ao Brasil com os nossos serviços e nossos intelectos.

Neste 19 de novembro estamos juntos nessa solenidade cívica, somando nossas homenagens ao Pavilhão Nacional e terminamos por repetir uma estrofe do Hino à Bandeira Nacional, de autoria do Poeta Olavo Brás Martins dos Guimarães Bilac:

“Sobre a imensa nação brasileira,
Nos momentos de festa ou de dor,
Paira sempre, sagrada Bandeira,
Pavilhão da Justiça e do Amor.”